



# Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

**LEI Nº 5.650, DE 1º DE SETEMBRO DE 2021**

**Autoria: Vereadora Vivi da Rádio**

Denomina Avenida José Belmiro dos Santos.

## **O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ**

**FAZ SABER** que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Avenida José Belmiro dos Santos a atual Avenida I do bairro Vale dos Cristais, com início na Entrada Principal do Vale dos Cristais e término na Rua Imaculada Conceição, no mesmo bairro.

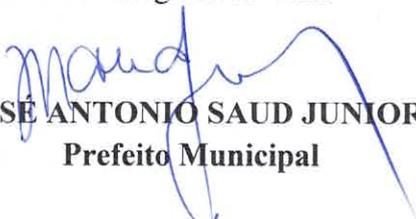
Parágrafo único. A placa denominativa conterá o seguinte dizer: Avenida Vicentino José Belmiro dos Santos.

Art. 2º A biografia do homenageado consta do anexo único desta Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei onerarão a verba orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 1º de setembro de 2021, 382º da Fundação do Povoado e 376º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.

  
**JOSE ANTONIO SAUD JUNIOR**  
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 1º de setembro de 2021.

  
**RENATO DE FREITAS AYELLO**  
Chefe de Gabinete do Prefeito  
Resp. pelo Exp. da Secretaria de Governo e Relações Institucionais

  
**PAULO DE TARSO CABRAL COSTA JUNIOR**  
Diretor do Departamento Técnico Legislativo



# *Prefeitura Municipal de Taubaté*

## *Estado de São Paulo*

**LEI N° 5.650 /2021**

**Autoria: Vereadora Vivi da Rádio**

### **ANEXO ÚNICO**

José Belmiro dos Santos nasceu na cidade de Redenção da Serra e residia no Jardim Baronesa, na Rua Lourenço Righetti, n° 170, onde terminou de criar seus sete filhos. Ainda adolescente, na sua cidade natal, começou a trabalhar como carreiro de bois. Na mesma época, então com quinze anos, foi trabalhar numa fazenda no Município de Jambuí, como “retireiro”, ou seja, quem faz a ordenha das vacas. Entretanto, nessa fazenda havia uma venda, que ficava sob a responsabilidade da esposa do fazendeiro que, precisando de ajuda, iniciou o José Belmiro no caminho das letras e da matemática. Mais tarde, já com vinte anos, veio morar na cidade de Taubaté e aqui começou a trabalhar como ajudante de caminhão no transporte de carvão. Pouco tempo depois começou a coordenar algumas famílias que viviam no mato cuidando dos fornos para a queima do carvão.

Algum tempo depois, foi contratado pela Predial de Taubaté, que na época estava às voltas com a construção do então Banco Novo Mundo, para ser ajudante de pedreiro mas como era o único ajudante que sabia ler, escrever e fazer três procedimentos fundamentais, soma, subtração e multiplicação, acabou sendo promovido, ficando responsável pelas dezenas de carroceiros que puxavam a terra e outros materiais de construção. Após a sua saída da Predial de Taubaté, resolveu trabalhar como padeiro vendendo pães e bolachas em um modesto carro, pois, curioso e cheio de iniciativas, tinha aprendido a dirigir ainda quando era ajudante de caminhão.

Só veio obter a sua Carteira Estadual de Habilitação em 1946; nessa época não existia a Carteira Nacional de Habilitação e o seu documento só tinha validade no estado de São Paulo. Depois disso, com a experiência adquirida em vendas, comprou um bar e nele trabalhou por mais de vinte anos, até se afastar por motivo de doença, passando a receber os benefícios do antigo INPS. No fim, não podendo mais exercer as suas atividades normalmente, passou a fazer trabalhos voluntários, ajudando na construção da Igreja de São Judas Tadeu, do Bairro Jardim Baronesa, e trabalhando na Conferência Vicentina, tendo ocupado vários cargos, inclusive o de Presidente. Além disso, ainda trabalhou no lar de idosos da Rua Quatro de Março e na sede da Sociedade São Vicente de Paulo, no Largo do Rosário. Desde o início de seus trabalhos voluntários até a sua morte em 1998, passou trinta anos a serviço da comunidade. Chegou a ser candidato a vereador, tendo recebido 230 votos, mas não foi eleito.